



UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
ANO X - Nº 06 - JUNHO 2019

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Demanda insuficiente e taxas de juros elevadas preocupam o setor

No segundo trimestre do ano, os empresários da Indústria da Construção do DF demonstraram grande preocupação com a demanda insuficiente e com as taxas de juros elevadas. Essa combinação parece ter se refletido no aumento da insatisfação com a situação financeira das empresas do setor e reforçado as suas dificuldades de acesso ao crédito.

O nível de atividade do setor se mostrou estável em junho após dois meses acima da linha divisória dos 50 pontos – que indica aumento. Em junho, o indicador do nível de atividade alcançou 50,3 pontos – recuo de 1,7 ponto na comparação com

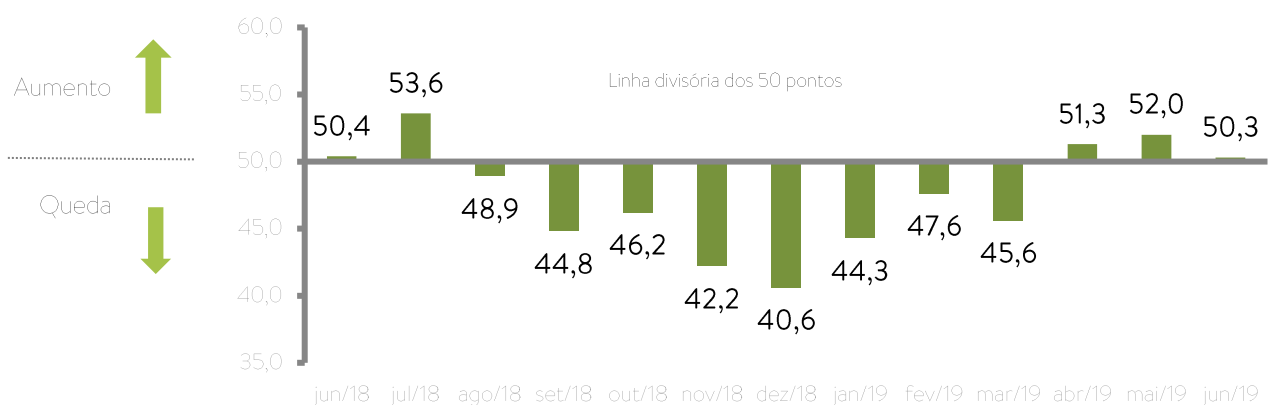
maio – praticamente o mesmo desempenho alcançado em junho do ano passado (50,4 pontos).

A utilização da capacidade operacional (UCO) das empresas da Construção registrou aumento de 10 p.p. em junho ao alcançar 52%.

O emprego, entretanto, reverteu a estabilidade que vinha apresentando há dois meses ao registrar índice abaixo da linha dos 50 pontos na passagem de maio para junho. Em relação aos próximos seis meses, as expectativas permanecem otimistas. Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 1º a 11 de junho de 2019.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



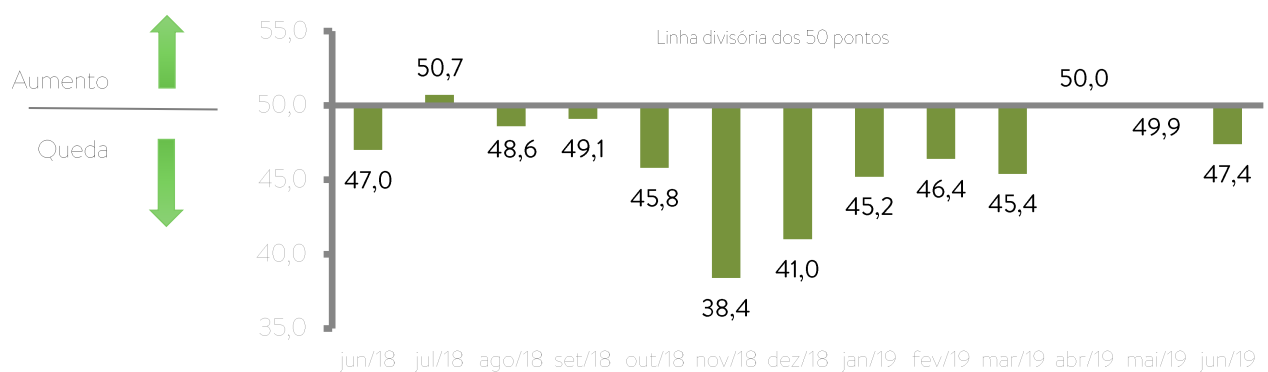
Desempenho da Indústria da Construção do DF

Emprego apresenta novo recuo

Após dois meses de estabilidade, o índice do número de empregados recuou 2,5 pontos em junho na comparação com maio. Com esse resultado (47,4 pontos), o índice volta a se afastar da linha divisória dos 50 pontos, o que sinaliza queda.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

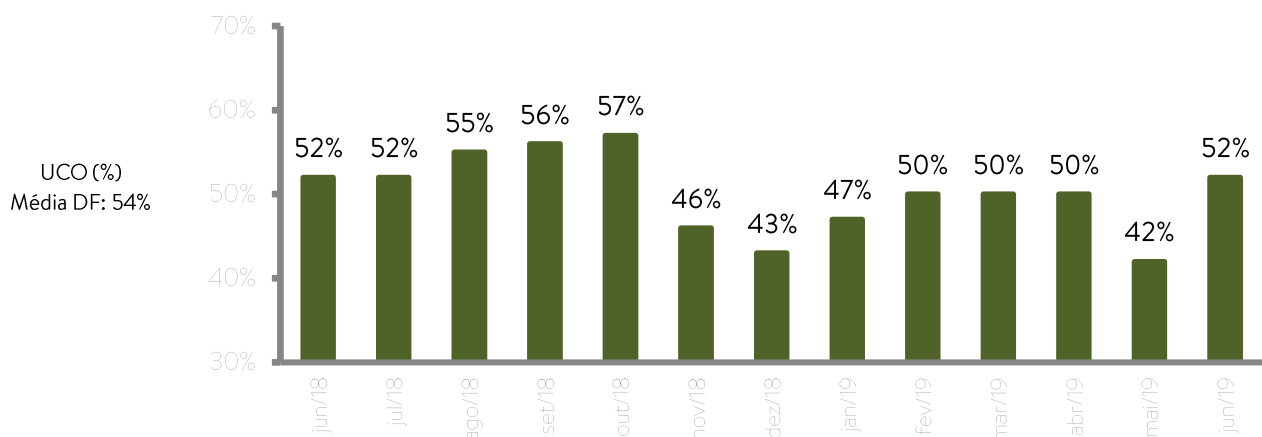


Cresce a utilização da capacidade de operação

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) alcançou 52% - mesmo patamar de junho/18. Na comparação com maio, houve aumento 10 p.p. do nível de operação do setor, em relação aos serviços e empreendimentos. Com isso, o indicador se aproximou de sua média histórica.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



Condições financeiras da Indústria da Construção

A Sondagem aponta que a insatisfação com as condições financeiras e as dificuldades de acesso ao crédito permanecem prejudicando os negócios. O índice de satisfação com a situação financeira passou de 40,2 pontos no 1º trimestre do ano para 41,3 pontos no 2º trimestre. A questão do acesso ao crédito, o indicador aponta para aumento das dificuldades. Nesse segundo trimestre, o índice passou de 40,4 pontos em março para 39,0 pontos em junho. Indicadores abaixo da linha divisória dos 50 pontos sinalizam insatisfação ou dificuldades.

Gráfico 4 – Satisfação com a situação financeira

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

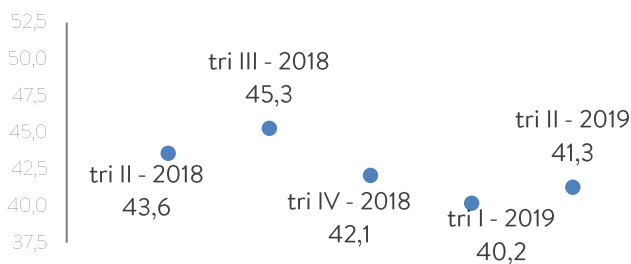
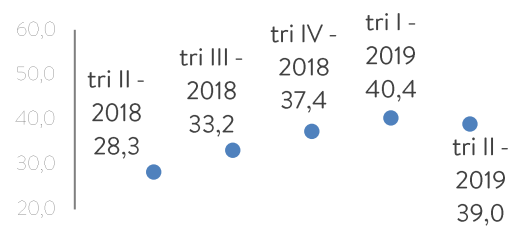


Gráfico 5 – Acesso ao crédito

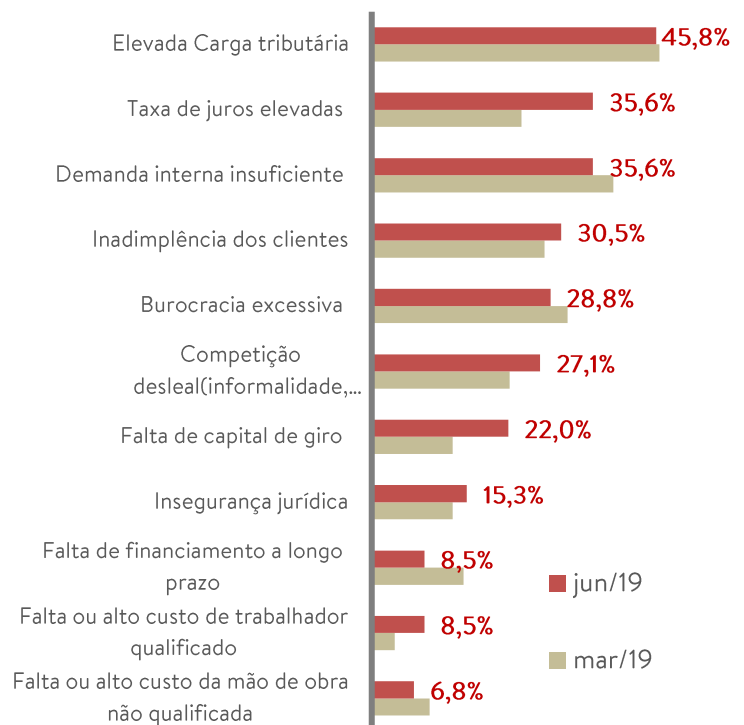
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Principais problemas

Elevada carga tributária preocupa

Gráfico 6 – Ranking dos principais problemas
2º trimestre de 2019 (%)



As taxas de juros elevadas (35,6% das assinalações) ganharam importância neste segundo trimestre do ano e passaram a dividir o segundo lugar com a demanda interna insuficiente no ranking dos principais problemas.

Preocupações com inadimplência dos clientes (30,5% das assinalações) e com a burocracia excessiva (28,8% das assinalações) agravam ainda mais a retomada do crescimento do setor, combinadas com a competição desleal (27,1% das assinalações). Chama a atenção o aumento de assinalações por parte dos entrevistados em relação ao problema com falta de capital de giro (22,0% neste segundo trimestre frente aos 13% registrados no primeiro trimestre do ano). Por fim, a elevada carga tributária (45,8% das assinalações) continua sendo a principal preocupação dos empresários da Construção no DF.



Expectativas para os próximos seis meses – JULHO/2019

Expectativas positivas

As expectativas para os próximos seis meses permaneceram positivas apesar de alguns ajustes. O índice de expectativas para o nível de atividade recuou 1,3 ponto ao passar de 63,1 pontos em junho para 61,8 pontos em julho. Quanto ao nº de empregados para os próximos seis meses, o índice praticamente não se alterou (0,2 ponto) ao se situar em 61,1 pontos em julho frente aos 61,3 pontos de junho.

Gráfico 7 – **Expectativas nível de atividade**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

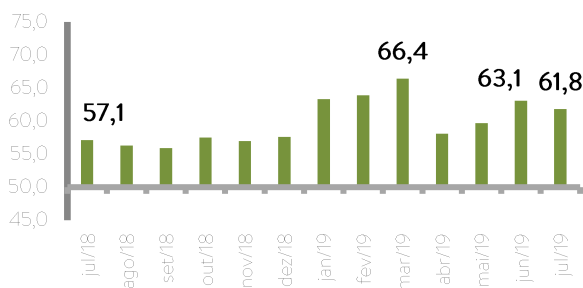
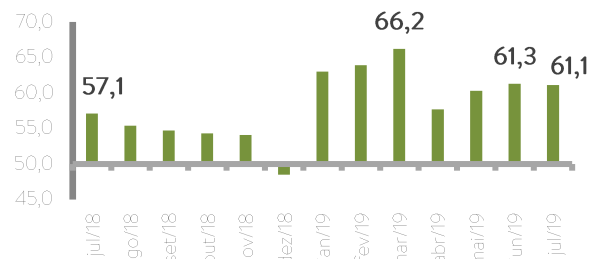


Gráfico 8 – **Expectativas número de empregados**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



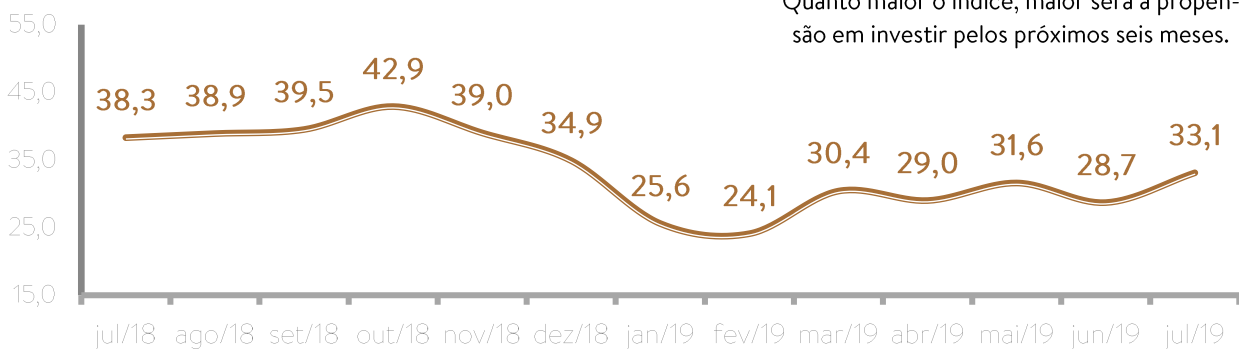
Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

Intenção de investimentos aumenta

A propensão em realizar investimentos aumentou 4,4 pontos na passagem de maio para junho. O índice alcançou 33,1 pontos em junho frente aos 28,7 pontos de maio. Na comparação com junho do ano passado, o índice recuou 5,2 pontos.

Gráfico 9 – **Índice de Intenção de Investimentos**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.

EXPEDIENTE: SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO DF | Ano X, nº 06, Junho de 2019 | Publicação da Federação das Indústrias do DF |

Assessoria de Desenvolvimento Industrial – Assessor: Diones Cerqueira | Análise: Leila Daniella Ferreira e Diones Cerqueira |

Estagiários: Pâmela Martins e Diego Garcia | Telefone da Assessoria de Desenvolvimento Industrial: (61) 3362-6098 | (61) 3362-6053

É permitida a reprodução desde que citada a fonte |

